

Chapada Diamantina ainda é terra sem lei

Parque criado há dez anos no interior da Bahia apresenta problemas decorrentes da falta de regulamentação

Especial para a **Folha**

A cachoeira da Fumaça está situada na divisa entre os municípios de Palmeiras e Lençóis, no interior da Bahia, a 400 km de Salvador, dentro do Parque Nacional da Chapada Diamantina, criada em 1985 e com a sua situação ainda hoje irregular.

Após dez anos de vigência apenas no papel, o parque apresenta inúmeros problemas decorrentes da falta de regulamentação e da inexistência de fiscalização.

Queimadas destroem regularmente extensas áreas, destruindo matas primárias de demorada regeneração, o gado pasta tranquilamente nos domínios federais e o garimpo mecanizado destrói impunemente leitos de rios e matas dentro e nas imediações do parque.

O domínio geomorfológico da Chapada Diamantina é rico em formações rochosas espetaculares e profuso em cachoeiras e rios. Essa é uma das razões que propiciam o afluxo à região de ecoturistas e amantes do trekking, que encon-

tram nela todos os ingredientes para realizar sua aventura: longas caminhadas, cavernas, florestas, banhos de rio, vilarejos esquecidos pelo tempo e um contexto antropológico rico em história.

O povoamento da região teve início com a descoberta de ouro no século 17.

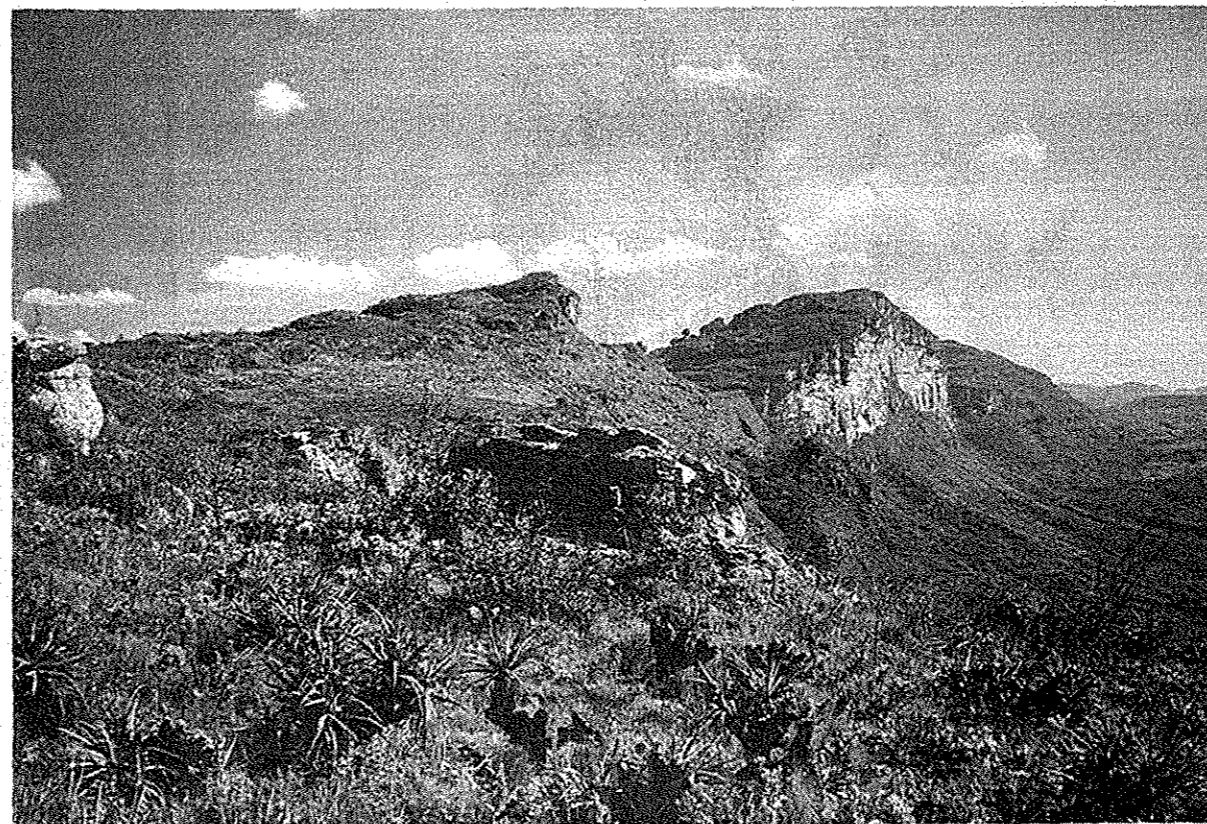
No século 19, os diamantes substituíram o metal e tornaram Lençóis a segunda cidade em importância na Bahia, perdendo somente para a capital, Salvador.

Os contrafortes da serra do Sincorá foram garimpados exaustivamente, e, como resultado, a região carrega o nome pelo qual hoje é conhecida: Diamantina.

Mas, como tudo acaba, o diamante também acabou. Desse ciclo restaram ruínas de um passado que beira o romantismo.

Andaraí, Mucugê, Igatu, Guiné, Lençóis, todas essas cidades representam ainda hoje a imagem de um passado brilhante que hoje somente as águas límpidas da chapada conseguem espelhar.

(Roberto Linsker)



Morro Branco do Capão na Chapada Diamantina, parque com dez anos e ainda em situação irregular

Roberto Linsker

Região chega à TV em março

Especial para a **Folha**

Está em andamento a edição de um programa para a TV sobre a cachoeira, a cargo da TRUQ Produções Cinematográficas, que será apresentado em março.

Nesse mês acontece também a exposição fotográfica com imagens dos quatro fotógrafos envolvidos no projeto: Carlos Zasith, Calil Neto, Fausto Chermont e Roberto Linsker.

E maio é a vez da mídia interativa com o CD-Rom que aborda a região da Chapada Diamantina, e onde a descida da cachoeira da Fumaça é a grande vedete. Esses três eventos são organizados pela Terra Virgem.

11010
Documentação
FSP
Data 25/01/96 Pg 6-12
Class. NC / INTC / U1 T9

Pacotes oferecem aventuras

Da Reportagem Local

Se você quiser conferir a altura da cachoeira da Fumaça, pegue a régua e embarque em um dos pacotes das agências de turismo ecológico. A maioria dos programas é feita de ônibus.

Todos os pacotes visitam toda a Chapada Diamantina, região onde fica a cachoeira da Fumaça.

Com duração de 12 dias, o programa da Venturas e Aventuras inclui hospedagem com café da manhã, sete refeições, lanches, seguro, ingressos para as grutas e transporte em ônibus-leito. Preços variam entre R\$ 869 e R\$ 999.

Praticamente com os mesmos serviços da Venturas e Aventuras, o programa da Trilha Brasil custa desde R\$ 840.

Para quem dispensa companhia numerosa para conhecer a Chapa-

da Diamantina, a Novo Tempo vende pacotes com diversas durações, roteiros e número de integrantes. Os preços oscilam entre R\$ 270 e R\$ 1.350.

Com aéreo

O roteiro da Freeway é sob medida para aqueles ecoturistas que abrem mão do conforto na hora em que estão no destino, mas não no trajeto até ele.

Com duração de nove dias, o programa tem o percurso entre São Paulo e Salvador feito de avião e custa desde R\$ 890. A próxima saída da Freeway está marcada para o dia 18 de fevereiro.

RESERVAS:
FREEWAY: (011) 884-9966
NOVO TEMPO: (011) 542-9427
TRILHA BRASIL: (011) 257-2265
VENTURAS E AVENTURAS: (011) 872-0362